

## Aula da Saudade

Jorge Laerte Gennari  
Manaus, 29 de novembro de 2018

Saudações aos presentes, ✈

Hoje é um dia muito especial. Refleti bastante a respeito da tarefa que me foi gentilmente atribuída e que muito me honra. Durante toda a minha trajetória profissional, discorri em um sem número de oportunidades a respeito da medicina, das suas mais variadas facetas que tanto nos encantam e das novidades técnicas que diuturnamente são desenvolvidas. Hoje, porém, será diferente.

Diferentemente de uma aula ou palestra sobre a nossa especialidade – a medicina –, a qual estou acostumado, falarei sobre um tema que lida com nossas emoções. Irei tratar de um sentimento que, não obstante as várias divergências existentes aqui e acolá, sem dúvida, é universal entre todos os homens e mulheres na terra. Curiosamente, porém, creio eu, que só na língua portuguesa exista uma palavra que o define, expressando os seus mais variados e complexos aspectos.

O tema desta aula será SAUDADE, que congrega ao mesmo tempo um conjunto muito particular de significados, manifestando, por vezes sentimentos de lembrança, de recordação nostálgica, aquecendo a alma e mantendo vivas as nossas memórias.

Saudade é uma viagem que fazemos para o passado com a recordação de todas as decepções, de todas as conquistas e de todos os fatos que nos aconteceram durante as nossas vidas e que de alguma forma nos emocionaram. E hoje, aqui, neste momento ao completarem 45 anos de formatura, vocês estão rememorando um passado que se iniciou há 50 anos atrás.

Me recordo como se fosse hoje que em 1968, diante da aprovação no rigoroso vestibular à época, houve uma movimentação enorme para acomodar um grupo de seletos jovens que havia também conquistado o direito de cursar suas preferências profissionais. Assim sendo, jovens vindos dos mais distantes locais

de nosso Brasil foram generosamente acolhidos pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Amazonas e, como esperado tornaram-se estudantes capazes de obter o tão sonhado grau em medicina.

Esta singela memória é de particular importância, capaz de demonstrar por si só a união deste grupo tão especial de estudantes. Porém, mais do que isso, me faz também ter a certeza de que este é um momento para um abraço coletivo para que vocês possam compartilhar o grande orgulho e satisfação de terem vocês vivido esta etapa única de suas existências.

Asseguro que, ao olharem para trás, vocês verificarão que a estrada foi percorrida de forma exitosa, com total sucesso. Vocês venceram todos os desafios, desde aquelas aulas que em alguns momentos não pareciam ser muito atraentes, os riscos inerentes às escolhas de suas especialidades – aqui contemplados aqueles mais corajosos, que optaram por seguir no caminho mais árduo –, até mesmo a insegurança de não estarem cumprindo com os seus objetivos finais.

Hoje, ao reavaliarem suas trajetórias ao longo dos últimos 45 anos, por favor, não tenham dúvida. Tudo, absolutamente tudo, valeu a pena! A saudade, aliás, é a maior prova disso.

Não digo isso à toa. Pelo contrário, peço a vocês licença para lhes falar que exatamente hoje estou completando 57 anos de formado. Sei, portanto, muito bem o que significa saudade.

Destaco, por oportuno, que neste mês passado participei de um encontro do meu grupo de formados em medicina, os sobreviventes. Este foi mais um dos nossos encontros anuais cuidadosamente organizados para nos confraternizarmos e lembrarmos dos nossos tempos de faculdade.

A cada reunião, verificamos o quão gratificante é esta recordação. Diria, então, a todos para não deixarem que estas oportunidades passem em branco. São nestes momentos agradáveis que nos tornamos mais íntimos, mais amigos, mais irmãos.

Hoje, reconheço, não se trata do meu grupo de formados, mas de vocês, que ao seu tempo e modo também se tornaram sobreviventes. Rogo, pois, que celebrem o reencontro, comemorem as boas lembranças, as provas difíceis, as conversas em salas de aula, as piadas, os escorregões com os nossos colegas,

lembrem-se de tudo aquilo que vocês amavam fazer, e de tudo aquilo que era bom para vocês.

Durante todo este nosso período em que estivemos juntos, foi um aprendizado de duas mãos, de um lado nós professores e do outro vocês ex-alunos e colegas atuais. Não tenho dúvidas, o tempo nos permitiu consolidar nossas amizades e nossos conceitos, dividir nossas lágrimas, compartilhar nossos sorrisos, e vocês, assim, chegaram ao fim de mais uma grande etapa acadêmica.

Vocês concluíram com louvor um objetivo que, na realidade, tornou-se o começo de outro, talvez, não menos espinhoso, porém, que permitiu-lhes aplicar todo o conhecimento adquirido de uma nobre missão, creio eu, a mais nobre entre todas as profissões, a qual busca perpetuar a espécie Humana com higidez neste lar que conhecemos como Terra.

Todos vocês conquistaram merecidamente o diploma de médico, pois eram à época jovens entusiasmados, ávidos daquele conhecimento, e que hoje praticam todo o aprendizado com ética e profissionalismo, que enaltece a nossa Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Amazonas. Tornaram-se, pois, os Guardiões da Saúde e Regentes da Vida Humana.

Eu vendo-os hoje, manifesto meu orgulho de ter participado deste processo de mudança de suas vidas. A minha também mudou. Considero que a época em que tive o privilégio de conviver com todos vocês foi uma das mais férteis de minha existência, na qual tentei lhes passar os conhecimentos que adquiri nos anos de minha vida não só como estudante, mas também depois como médico. Foi para mim uma experiência de vida que me transformou por completo, em que ajudei, com certeza, não somente a formar colegas médicos, mas também seres humanos de alto nível na sociedade brasileira.

Ficamos, assim, emocionados ao revermos os formandos de 1973 agora ocupando cargos importantes em nossa sociedade, como mestres em Universidades, administradores públicos de alta relevância na dinâmica brasileira, políticos de destaque no desenvolvimento de nossa nação, todos enchendo de orgulho a nossa Universidade Federal do Amazonas, entidade que lhes deu todas as condições necessárias para atingir neste árduo caminho objetivos tão nobres.

Sinto orgulho também de ter participado da formação de jovens para uma profissão não somente de bons profissionais, mas também de profissionais bons, pois a harmonia destas duas qualidades deve sempre estar presente àqueles que pensam em um mundo cada vez melhor.

Lembro-me perfeitamente, também, que tentei ir mais longe nesta nossa aproximação, quando fui técnico de bola ao cesto – sim, esporte mais conhecido como basquete – da seleção da nossa Faculdade de Medicina que fazia inveja ao time do Harlem Globetrotters dos Estados Unidos da América na época. Tivemos momentos super agradáveis, praticando este excelente esporte.

A união de vocês não se restringiu aos restritos limites da quadra de basquete. Pelo contrário, vocês saíram movidos por seus sonhos e trilharam juntos o caminho da retidão e da decência, sempre em busca da felicidade. Como disse o Papa Francisco uma vez, “ser feliz não é ter uma vida perfeita, mas usar as lágrimas para irrigar a Tolerância, utilizar as perdas para treinar a Paciência, usar os erros para esculpir a Serenidade, utilizar a dor para lapidar o Prazer, e utilizar os obstáculos para abrir janelas de Inteligência.” Vocês nunca devem desistir!!! Nunca devem renunciar às pessoas que os amam!!! Nunca devem renunciar à felicidade, pois a vida é um Espetáculo Incrível!!! Sou testemunha, prova viva disso.

Agora sabemos que ao sairmos deste nosso encontro, não caminharemos sozinhos, estaremos sempre juntos ligados por este sentimento que chamamos Saudade, levando em nossos corações somente as boas lembranças. O esquecimento total de nossas desavenças passadas, fará que ao partirmos de volta aos nossos lares, diremos uns aos outros não adeus, mas sim até breve.

Permitam-me apenas sair um momento deste passado que tanto nos orgulha para fazer um aparte e prever um futuro. Vocês ainda são muito jovens e terão pela frente um amanhã pleno de desafios, cheios de novas tecnologias, com novas abordagens médicas: cirurgias laparoscópicas e robóticas, novos meios de diagnósticos com análises nunca dantes pensada, novos medicamentos baseados na imunologia que comanda a defesa do nosso organismo, novas tecnologias para permitir terapias regenerativas com base em células troncos, cirurgias fetais intrauterinas, entre outros.

Para poderem acompanhar todo este processo evolutivo, aconselho que sempre se mantenham cientificamente atualizados. Ao mesmo tempo em que o tempo

não para, o processo evolutivo da medicina não cessa. É nosso dever estar a par do estado da arte da nossa especialidade. Apenas o contínuo e recorrente aprendizado nos traz o sentimento pleno de dever cumprido. Não se permitam ser surpreendidos por desconhecimento. O estudo é essencial e parte fundamental do sucesso de nossas empreitadas.

Eu falo a este respeito, porque, hoje, perto dos meus 84 anos, continuo não somente trabalhando naquilo que me apraz, mas também procurando sempre manter-me atualizado com tudo que acontece de novo no meio médico.

Não se esqueçam, nesse sentido, que o verdadeiro sentido da vida é o respeito pelo nosso semelhante. Isso requer que cada um de nós dê o seu melhor com dignidade, com ética e com cidadania. Somos todos constituídos pela mesma matéria que impregna todo tecido do universo. Todos nós, sem exceção, somos parte integrante de um miniuniverso nesta imensidão cósmica. O médico, porém, é o único capaz de atuar justamente no limite crítico da vida e da morte do ser humano.

Por tudo isso, lembro a todos vocês de sempre agradecerem a Deus por terem tido a oportunidade, a força e a coragem de terem escolhido esta maravilhosa profissão e terem conseguido chegar aonde estão hoje, minimizando o sofrimento de nosso semelhante e devolvendo-os à sociedade na medida do possível com saúde plena, fazendo-os serem novamente úteis àqueles que os cercam.

Parafraseando o nosso paraninfo, Professor Amilcar Gigante, há 57 anos atrás após o nosso juramento médico, lhes passo uma frase que se tornou nosso lema: “Ide para onde vos levar o destino, sejam quais forem as vicissitudes, os desalentos, regule-se a vossa vida pelos preceitos sagrados que acabais de jurar. Tereis a recompensa esplêndida de uma consciência tranquila e os homens cobrirão de bênçãos vosso nome”

E, agora, finalmente, tenho que agradecer a todos a carinhosa e generosa lembrança de apontarem minha pessoa com esta homenagem para falar-lhes sobre a Saudade, palavra difícil de definir, porém de um significado emocional majestoso, comum a todos nós. Um sentimento que ficará moldado para todo o sempre em minhas recordações, marcando em mim uma enorme felicidade neste meu final de uma pretensa proveitosa vida.

Deixo aqui o meu muito obrigado, renovando os meus protestos de elevada estima e consideração.

Jorge Laerte Gennari